

Zaira Regina Zafalon
Samanta do Prado
(organizadoras)

ENTRE LEMBRAR E ESQUECER 20 ANOS DEPOIS: MEMÓRIAS

Zaira Regina Zafalon
Samanta do Prado
(organizadoras)

ENTRE LEMBRAR E ESQUECER
20 ANOS DEPOIS:
MEMÓRIAS

Niterói
Intertexto
2020

©2020 by Zaira Regina Zafalon e Samanta do Prado (organizadoras).

Direitos desta edição reservados à INTERTEXTO.

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização expressa da Editora.

Projeto Gráfico, Capa e Editoração Eletrônica: Camilla Pinheiro

Fotografia da Capa: Waldeck Schutzer

Fotografias: Sílvia Moura e Waldeck Schutzer

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

E61 Entre lembrar e esquecer 20 anos depois : memórias / Zaira Regina Zafalon, Samanta do Prado (organizadoras). – Niterói : Intertexto, 2020.
380 p. ; il. color. ; 23 cm.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7964-095-7

1. Memória autobiográfica. 2. Memória coletiva. I. Zafalon, Zaira Regina, org. II. Prado, Samanta do, org.

CDD 920

Comissão Editorial

ELIANA LUCIA FERREIRA

Doutora em Educação Física – UFJF

FRANCIELE MARQUES REDIGOLO

Doutora em Ciência da Informação e em Gestão da Informação e da Comunicação – UFPA

IEDA PELÓGIA MARTINS DAMIAN

Doutora em Administração de Organizações – USP

MÁRCIA IVO BRAZ

Doutora em Ciências da Linguagem – UFPE

MARIA LUCIA M. CARVALHO VASCONCELOS

Doutora em Educação – Universidade Presbiteriana Mackenzie

MARTHA SUZANA CABRAL NUNES

Doutora em Ciência da Informação – UFS

MERI NADIA MARQUES GERLIN

Doutora em Ciência da Informação – UFES

SIMONE WEITZEL

Doutora em Ciência da Informação – UNIRIO

Intertexto Editora Ltda – ME.

Rua Antonio Augusto da Paz, 290, Quadra 256 – Lote 17

Piratininga – Niterói – RJ – CEP 24358-120

Tel.: (21) 3902-8099

e-mail: intertexto@terra.com.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

7

ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO DE SÃO CARLOS: TRAJETÓRIA PARA A EFETIVAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UFSCar

SONIA MARIA TROMBELLI

15

PROCESSO DE INCORPORAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DA ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO DE SÃO CARLOS (EBDSC) DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SÃO CARLOS (FESC) PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCar)

ELISABETH MARCIA MARTUCCI

28

A MEMÓRIA É UMA ILHA DE EDIÇÃO: COM AS LEMBRANÇAS ATRAVESSO O MAR, VOU ME PERDER, VOU ME ENCONTRAR...

ARIADNE CHLOE MARY FURNIVAL

49

FRAGMENTOS DE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DE UMA TRAJETÓRIA NO CAMPO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

MARIA CRISTINA PIUMBATO INNOCENTINI HAYASHI

60

A GÊNESE E TRAJETÓRIA DO CURSO DE BCI NA UFSCar: HISTÓRIAS ENTRELAÇADAS

LUZIA SIGOLI FERNANDES COSTA

72

20 ANOS DE BCI – MEMÓRIAS DE UM ENGENHEIRO NAVEGANDO NAS CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

SERGIO SILVA

80

DAS CIÊNCIAS NATURAIS AOS SABERES INDÍGENAS: UM RELATO DE VIAGEM

MARIA CRISTINA COMUNIAN FERRAZ

101

**ENTRE O QUERER SER E O SABER: TRAJETÓRIA DE
UMA VIDA, UMA PROFISSÃO, UMA PAIXÃO**

LUCIANA DE SOUZA GRACIOSO

112

MEMÓRIAS COMO PRESENTES

ZAIRA REGINA ZAFALON

129

**RELATO DE UMA TRAJETÓRIA DOCENTE NA
UFSCar: RELEMBRANDO O PASSADO E
PLANEJANDO O FUTURO**

ROGÉRIO AFARECIDO SA RAMALHO

142

**REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO “CIÊNCIA E
SOCIEDADE” NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UFSCar:
UM DEPOIMENTO**

CAMILA CARNEIRO DIAS RIGOLIN

150

**SONHOS E REALIDADE: UM PERCURSO NOS
CAMINHOS DA BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO À UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SÃO CARLOS**

FABIANO FERREIRA DE CASTRO

163

**MINHAS LEMBRANÇAS NA CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO**

ANA CAROLINA SIMIONATO ARAKAKI

173

**MEUS CAMINHOS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:
ENTRE PALAVRAS E LEMBRANÇAS**

PAULA REGINA DAL'EVEDOVE

184

**CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO: ENTRELAÇAMENTO ENTRE
APRENDER E ENSINAR**

MARCIA REGINA SILVA

197

VIVA À VIDA DE UNIVERSITÁRIA

VIVIAN LUCIANE DE MORAES MACHADO

205

**UMA TRAJETÓRIA PARA RECORDAR...
E CONTAR!**

DANIELE SPADOTTO SPERANDIO

212

**A INFLUÊNCIA DO CURSO DE BCI DA UFSCar NA
FORMAÇÃO PROFISSIONAL E ACADÊMICA**

FABIO PINHO

224

**BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS:
ONDE TUDO COMEÇOU**

GIOVANA DELIBERALI MAIMONE

234

**FRAGMENTOS DA MINHA GRADUAÇÃO NO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO DA UFSCar**

IURI ROCIO FRANCO RIZZI

244

**UM POUCO DA UFSCar NA UNIRIO: PEQUENO
RELATO DE UMA GRANDE VIVÊNCIA**

NAIRA CHRISTOFOLETTI SILVEIRA

256

**O PAPEL DA BIBLIOTECA NAS TRANSFORMAÇÕES
SOCIAIS**

IANIRA MARIA CARLOS CARTAXO

266

A CONSTRUÇÃO DE UMA PAIXÃO

MARISA CUBAS LOZANO

274

**BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR: ENGAJAMENTO
E PAIXÃO PELA PROFISSÃO**

TIAGO FERNANDES ANDRADE

280

**DA GRADUAÇÃO PARA A ATUAÇÃO NA
BIBLIOTECA ESCOLAR**

MARCELA ANTOCHIO

291

**ENTRE PASSAGENS, BAGAGENS E UM PORTO:
UM PERCURSO NA BIBLIOTECONOMIA E
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

PEDRO IVO SILVEIRA ANDRETTA

302

**SOBRE INSISTIR, APROVEITAR A JORNADA E SE
REALIZAR ACADÊMICA E PROFISSIONALMENTE**

TAMIE LANÇA

318

**TRAJETÓRIA E MEMÓRIAS DE JOÃO AUGUSTO
E RELAÇÃO COM A BCI UFSCar**

JOÃO AUGUSTO DIAS BARREIRA E OLIVEIRA

329

BCI UFSCar: SENTA QUE LÁ VEM A HISTÓRIA...

JOSÉ CARLOS BASTOS JUNIOR

338

**RELATO DE SOBRE O TRABALHO NA BIBLIOTECA E
A TRAJETÓRIA NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SÃO CARLOS – UFSCar**

CÉLIA APARECIDA RUFINO GOMES DA SILVA

350

**CONTRIBUIÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
E CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO PARA MINHA
ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

SANDRA TIOSSI

354

UM FUTURO CONSTRUÍDO DIARIAMENTE

KLICIA SILVA MENDONÇA

364

QUANDO A SUA BIBLIOTECA É O UNIVERSO

MARCOS TERUO OUCHI

372

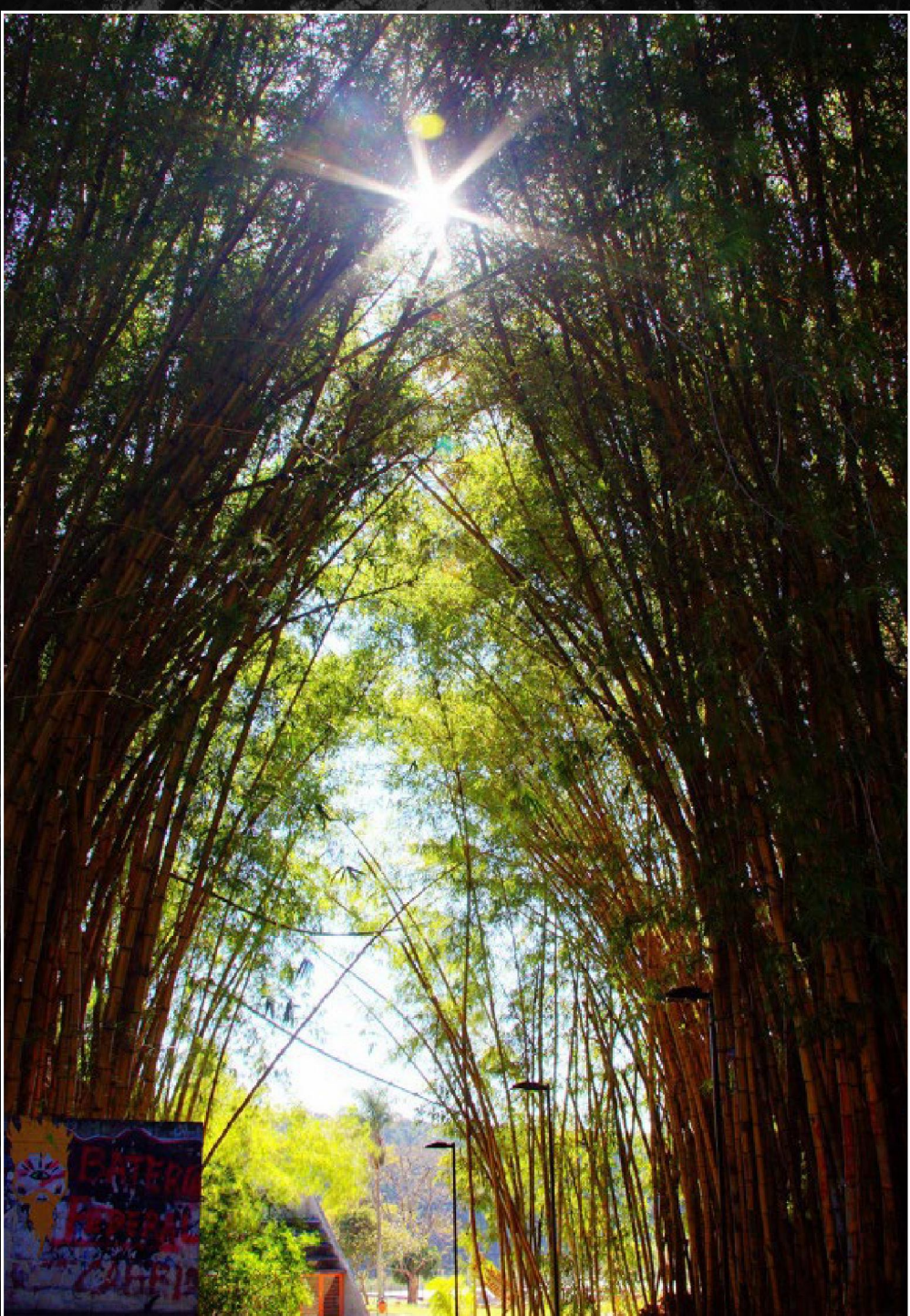


Foto: Waldeck Schutzer

MEMÓRIAS COMO PRESENTES

ZAIRA REGINA ZAFALON*

A história não se faz no presente, mas ao se olhar para o passado. Assim, com esse olhar, é que me volto para as experiências que vivi e que me trouxeram para o curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar (BCI/UFSCar). Rememorar tais lembranças que, apesar de individuais, estão embrenhadas com lembranças coletivas, com o intento de colaborar para a construção da memória social do curso de BCI/UFSCar faz parte de um projeto, submetido por mim por conta da comemoração dos 45 anos da UFSCar, intitulado “Memória do curso de BCI: entre lembrar e esquecer 20 anos depois!” Muito da minha história profissional se cruza com a história do curso de BCI/UFSCar.

A opção por cursar Biblioteconomia foi feita no início de 1990, apesar de ter dúvidas sobre cursar História ou Geografia. Lembro-me, também, de que fiz vestibular pela Fuvest para o curso de Zootecnia, afinal, lidava com animais, dos quais sempre gostei, e começava com a letra Z! Lembro-me de quantas brincadeiras, tão desagradáveis à época, aconteceram por conta da inicial do meu nome. Optar por Zootecnia era quase que provar para o mundo que tudo bem ter a inicial com a letra Z! Não fui aprovada no exame vestibular e fui saber mais sobre o curso de Biblioteconomia, o qual conheci por meio de uma bibliotecária, a primeira com a qual tive contato próximo e que explicou-me que era necessário fazer um curso superior: Mayra Ribeiro Porto Ferreira, bibliotecária da Escola Estadual Álvaro Guião, onde cursei o 2º grau, com

* Doutora em Ciência da Informação (UNESP), Mestre em Comunicação e Semiótica (PUC/SP), Especialista em Ensino Superior (Uninove), em Administração (ESAN) e em Sistemas Automatizados de Informação em Ciência & Tecnologia (PUCCAMP) e Bacharel em Biblioteconomia e Documentação (EBDSC). Docente no curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar desde 2007.

Contato:
zaira@ufscar.br.

Habilitação em Magistério. Mesmo depois de diplomada como professora de ensino infantil e fundamental (agora denominado Fundamental I), não me adaptei à docência para as crianças. Essa experiência mostrou-me, ainda mais, que a opção pelo Bacharelado em Biblioteconomia era mais acertada do que a de cursar licenciatura em História ou Geografia. Iniciei os estudos em 1990 na Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos (EBDSC), vinculada à Fundação Educacional São Carlos (FESC), da Prefeitura de nossa cidade.

Iniciado o curso, veio o encantamento por estudar no período da noite! Isso tudo era novo pra mim por conta do rigor de meus pais e porque as aulas terminavam às 22h45! Imaginem a ousadia, visto que tínhamos a liberdade de chegar até às 22h nos finais de semana! À sala só com mulheres já estava habituada (também havia sido assim no Magistério). Se não me falha a memória eu era a segunda mais nova da turma (Ana Cristina Garcia Camilo era a mais nova de todas nós). Colegas noivas, casadas, com filhos. E eu na fase da descoberta! A Escola funcionava no Campo do Rui Barbosa (atual FESC Vila Nery), onde também era ofertado o curso de Educação Física, em outra escola vinculada à FESC. Muitas oportunidades de aprendizado ocorreram no curso: o primeiro estágio voluntário, na Escola Estadual Arlindo Bittencour (de onde sou vizinha agora!), com duração de três meses; o estágio na Seção de Periódicos da Biblioteca Central (atual Biblioteca Comunitária) da UFSCar, com a Angélica Dupas, a Alzira Pedrazzani e a Maristela Cid Gigante, no período da manhã; o estágio no Laboratório de Aeronaves, da Escola de Engenharia de São Carlos, da Universidade de São Paulo, sob a orientação do Prof. Dawilson Lucato (Chefe do Laboratório) e da bibliotecária Terezinha das Graças Coletta (da Biblioteca), no período da tarde; a atividade de representante da Caixa Econômica Federal (CEF) para divulgação, orientação e envio de documentação do Crédito Educativo junto aos alunos da EBDSC. A correria para desenvolver as atividades das disciplinas, a obrigatoriedade de se fazer o curso de Datilografia, o carinho dos professores¹, a vergonha de ter sido pega com cola, as brincadeiras entre as colegas são lembranças felizes e que fazem com que me sinta uma “contadora de histórias”.

No decorrer do curso estavam sempre presentes as manifestações dos diretórios acadêmicos das duas escolas da FESC para que houvesse a cha-

¹ As lembranças dos professores: Sonia Maria Trombelli, minha professora de Catalogação, Ademil Lopes, Elisabeth Márcia Martucci, Laila Haddad, Lília Maria Soares Marmorato, Lourdes de Souza Moraes, Maria Cecília Villani Purquério, Maria Christina de Nogueira Nogueira, Maria Sallate Ramalho de Nogueira, Maura Ghislotti Duarte de Souza, Nilma Helena França Gilbertoni, Rosemeire Marino Nastri, Telma L. Peggorelli Olivieri.

mada “federalização dos cursos”. Era um movimento para que os cursos de Educação Física e de Biblioteconomia e Documentação fossem “incampados” pela UFSCar. Tive a oportunidade de presidir o Diretório Acadêmico no período de março de 1992 a março de 1993².

Conclui o curso, e o título de Bacharel em Biblioteconomia foi concedido em 17 de dezembro de 1993. Não tinha muitas perspectivas de atuação profissional em São Carlos, por conta da falta de vagas, e também tinha a restrição para trabalhar em outra cidade. Foi então que, em março de 1994, fui contratada, como profissional autônomo, para desenvolver atividades no Laboratório de Máquinas-Ferramenta, da Escola de Engenharia de São Carlos, onde trabalhei por 4 meses.

Participei, por incentivo de minha mãe, de dois processos seletivos: no SESI e na USP, com primeira colocação em ambos. Ah! O sonho de morar em outra cidade estava mais próximo! A convocação para trabalhar no SESI³ veio primeiro. Era em Campinas. O salário não era suficiente para pagar as contas do mês e o subsídio do meu pai era imprescindível (ele, já não queria que morasse fora, ainda tinha que contribuir para as despesas da casa!). A experiência era única: montar a biblioteca, em uma unidade recém inaugurada, em 1994, na Rodovia Santos Dumont. Passados seis meses e vem a tão sonhada vaga: trabalhar na USP!

Em dezembro do mesmo ano começo a trabalhar na Seção de Processamento Técnico da Biblioteca Central da Escola Politécnica da USP (EP/USP)⁴, sob a supervisão da notável profissional de catalogação com quem pude trabalhar: Junko Oura! Depois de um tempo passei a trabalhar na Biblioteca Setorial da Poli Elétrica, com a Neusa Yoscimoto, a melhor bibliotecária

² Na tentativa de identificar, minimamente, o processo de “federalização” dos cursos de Biblioteconomia e de Educação Física da FESC para a UFSCar tive acesso a alguns documentos, dos quais destaco três:

- a) ofício, datado de 6 de junho de 1975, enviado ao Prof. Luiz Edmundo de Magalhães, Reitor da Universidade Federal de São Carlos, por Durval Augusto de Ulhôa Cintra, Secretário do Conselho de Curadores, com o seguinte teor: “De ordem do Senhor Presidente do Conselho de Curadores da FUFSCar, e atendendo à solicitação do Conselheiro Sérgio Mascarenhas, tenho a satisfação de encaminhar a Vossa Magnificência proposta daquele Curador no sentido de ser criado na Universidade Federal de São Carlos um Curso de Bacharelado na área de Biblioteconomia e Ciências da Informação”.
- b) documento enviado pela FESC, intitulado “Manifesto da Comunidade Escolar da Fundação Educacional São Carlos”, assinado pela Comissão de Coordenação, datado de 20 de maio de 1985, no qual consta: “[...] REIVINDICAMOS: A incorporação plena da Fundação Educacional São Carlos à Universidade Federal de São Carlos, pela melhoria das condições de ensino e pesquisa da Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos e Escola de Educação Física de São Carlos”.
- c) a Portaria nº 1149, de 7 de novembro de 1996, publicada no Diário Oficial da União, que “[...] aprova a transferência de manutenção dos cursos de Biblioteconomia e Documentação e de Educação física da Fundação Educacional São Carlos para a Universidade Federal de São Carlos, sediadas na Cidade de São Carlos, Estado de São Paulo”.

³ Trabalhei no SESI de maio a dezembro de 1994.

⁴ Trabalhei no período de dezembro de 1994 a julho de 1996.

de referência com quem trabalhei! Por ter contato com tantos estudantes e pesquisadores aumenta a ânsia por estudar e participar de eventos. Lembro-me de um evento da área que aconteceria na Argentina e que gostaria muito de participar. Era um evento próximo ao feriado de 15 de novembro, Proclamação da República, e precisaria de dispensa de um dia de trabalho para estar presente; usaria o feriado e o final de semana para os outros dias de atividade no evento. A diretora da Biblioteca da EP/USP, Maria Alice Fernandes Carreira, não autorizou a minha justificativa para a ausência neste um dia e alertou-me que, caso eu fosse, sem que houvesse a autorização dela, correria o risco de ter descontados os dias de feriado e final de semana. Apesar de todas as oportunidades que tive na Biblioteca Central e na Biblioteca da Elétrica isso me motivou a mudar de unidade.

Prestei novo processo seletivo na USP, desta vez para a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA/USP)⁵. Fui aprovada em primeiro lugar e quem me deu a notícia foi a própria Diretora da Poli, Maria Alice. Na Biblioteca da FEA trabalhei também no Processamento Técnico, sob a supervisão de Sandra Maria La Farina e a companhia de Gisele de Oliveira. Foi um período de grande aprendizado tendo em vista a participação no processo de migração do Dedalus, banco de dados bibliográficos da USP, de um *software* proprietário para o Aleph, um *software* israelense de gestão integrada. Houve a oportunidade de receber capacitação para trabalhar com catalogação cooperativa com a OCLC, com o Formato MARC21, e a compreensão da colaboração e a vivência de trabalho em rede de bibliotecas.

O momento de mudanças por conta de aplicações tecnológicas em bibliotecas foi a motivação para voltar a estudar. Matriculei-me no curso de especialização Sistemas Automatizados de Informação Científica e Tecnológica, na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCAMP). O interesse em adotar tecnologias nas ações profissionais aumentavam. Por curiosidade, respondi a um anúncio de jornal que procurava bibliotecário com experiência no Aleph. Candidatei-me e, dentre outros 8 candidatos, fui selecionada para assumir a chefia da Biblioteca da Escola Superior de Administração e Negócios (ESAN)⁶. A mantenedora, Fundação de Ciências Aplicadas (atual Centro Universitário da Fundação Educacional Inaciana “Padre Sabóia de Medeiros”, reconhecido como Centro Universitário da FEI), havia adquirido o *software*, porém, ainda

⁵ Trabalhei no período de agosto de 1996 a março de 2000.

⁶ Trabalhei no período de abril de 2000 a julho de 2001.

não havia conseguido sucesso quanto ao funcionamento. O desafio era grande, a equipe reduzida, e a necessidade de dar um retorno institucional era marcante. Fizemos mapeamento de processos, definição de fluxos, análise de estatísticas de uso do acervo, administração de jornada de trabalho, e a meta estava definida: usaríamos o Princípio de Pareto, com a regra do 80/20, para começar o processo de catalogação compartilhada, uma vez que identificamos quais eram os materiais bibliográficos (20%) que circulavam entre 80% dos usuários. As dúvidas quanto ao melhor caminho para as atividades de gestão fizeram com que eu cursasse a segunda especialização, desta vez em Administração.

Passado um ano, durante o período das minhas primeiras férias na ESAN, recebi o convite para trabalhar na Diretoria de Tecnologia de Informação de outra instituição de ensino superior, o Centro Universitário Nove de Julho (Uninove)⁷. Apesar de não ter formação na área, a experiência com os fluxos de automação da biblioteca e o gerenciamento da implantação do Aleph chamaram a atenção da instituição e fui contratada. Novas oportunidades de aprendizado e de colaboração. Desta feita o destaque profissional vai para Jairo da Silva, o melhor programador e gerenciador de servidores que conheço! Com ele aprendi a olhar o *backoffice* dos sistemas e a avaliar os dados. Foi nessa instituição que também tive a oportunidade de começar a trabalhar como docente em cursos de nível superior e nova experiência de aprendizagem acontece. É chegada a vez de outra especialização: Docência no Ensino Superior.

Por inúmeras vezes sou questionada sobre o porque de três especializações (pós-graduação *lato sensu*) e não o mestrado (pós-graduação *stricto sensu*). A questão é que as oportunidades profissionais me levaram a fazer as escolhas de estudo na tentativa contínua de aliar teoria e prática. Trabalhei nesta instituição por quatro anos como bibliotecária de sistemas e por três anos como docente. Passado esse tempo e a falta de formação na área de Tecnologia, que não foi impeditiva para minha contratação, passou a ser um problema para a minha continuidade. Fui dispensada. O modo pelo qual tudo ocorreu não desejo que aconteça a ninguém! Ouvir que você não “serve mais” dá o tom de que, em vez de colaboradores, éramos objetos. A recolocação profissional como bibliotecária não ocorreu e a justificativa era sempre a mesma: a questão salarial⁸.

⁷ Trabalhei no período de julho de 2001 a setembro de 2004, como bibliotecária de sistemas, e de março de 2002 a fevereiro de 2005 como docente.

⁸ O salário recebido em 2004 para as funções de bibliotecária de sistemas era maior do que o de docente, em 2012, mesmo tendo concluído o Mestrado e o Doutorado.

Foi neste período também que eu havia sido aprovada como aluna do curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semi-ótica, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PPGCOS/PUCSP). O ânimo para os estudos não superavam os sentimentos de derrota e, tampouco, a preocupação com o sustento do Pedro, meu filho, então com 6 anos. O desafio a ser superado teve, novamente, o alento da família, com quem pude contar emocional, fraternal e financeiramente. Reconheço que não pude dedicar-me da forma que o PPGCOS e o Prof. Eugênio Trivinho, meu orientador, mereceriam ou requeriam. Tive, inclusive, a oportunidade de ter bolsa de estudos, uma vez que os cursos na PUC são pagos. O reconhecimento do profissionalismo do Prof. Trivinho, e a gratidão que sinto por ele, são imensuráveis uma vez que foi aí que aprendi o cuidado que uma pesquisa acadêmica deve ter não só com o rigor dos métodos científicos, mas com a precisão vocabular e, mais que isso, com o respeito às ideias dos autores que subsidiam nossas pesquisas. O título de Mestre foi obtido em dezembro de 2006.

Foi também em 2006, em agosto, que comecei a ministrar aulas no curso de Biblioteconomia do Unifai⁹, Centro Universitário Assunção, em São Paulo. Assumi a responsabilidade de ministrar disciplinas voltadas à catalogação, à normalização e ao planejamento e elaboração de bases de dados. Fui docente no Unifai ao longo de dois anos, sendo que, por um ano e meio, conciliei com as atividades docentes na UFSCar, ainda como professora substituta. Foi um período corrido, visto que ainda morava em São Paulo, semanalmente eram 24 horas-aulas no Unifai e outras 20 na UFSCar. As responsabilidades com o Pedro eram divididas com o seu pai.

Assumir a docência como substituta na UFSCar trouxe novas oportunidades de aprendizado, o que me encorajou para inscrever-me para o concurso para professor efetivo. Se aprovada, seria, também, uma forma de voltar para São Carlos, de estar mais próxima de minha família, de dar condições para o Pedro viver e conviver com mais liberdade do que aquela que uma Capital permite (morar no interior com criança e adolescente é bem melhor para as relações sociais e afetivas). Seria possível, também, desenvolver atividades que iriam além do ensino na graduação, mas uma forma de voltar para a Biblioteconomia em São Carlos, de restabelecer um vínculo entre EBDSC e UFSCar que ia além da realização do estágio e da docência como substituta. Já haviam trilhado essa relação EBDSC-UFSCar mulheres fantásticas, como Elisabeth Marcia

⁹ Trabalhei no período de agosto de 2006 a julho de 2008.

Martucci (docente efetivo) e Sonia Maria Trombelli (docente substituta), que foram docentes na EBDSC, e também as ex-alunas¹⁰ da antiga Escola: Glaucia Maria Saia Cristianini (docente substituta), Juliana de Souza Moraes (docente substituta), Luzia Sigoli Fernandes Costa (docente efetiva), Maria Matilde Kronka Dias (docente efetiva), Nádea Regina Gaspar (docente efetiva).

Inscreveram-se no concurso 9 candidatos, dos quais 6 foram aprovados, tendo eu sido aprovada em primeiro lugar! Tendo sido feita a convocação, assumi em 18 de agosto de 2008. Inicia-se a minha trajetória na UFSCar. Foi selada, mais uma vez, a relação com a EBDSC, não mais como egressa desta, não mais como docente substituta na UFSCar, mas como docente efetiva no curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar.

Atuar como docente na universidade pública faz com que você desempenhe atividades voltadas ao ensino, pesquisa, extensão e assuma cargos ligados à gestão universitária. Comigo não foi diferente.

Ao longo de pouco mais de 9 anos na Universidade assumi, no curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação, disciplinas voltadas à catalogação, à normalização técnica e à automação de unidades de informação. Quando ainda estava vigente a grade curricular de 2004, apesar de também ministrar disciplinas optativas, a minha responsabilidade direta era junto às disciplinas:

a) Princípios e Práticas de Representação Descritiva

Ementa: Teoria da representação descritiva. Requisitos funcionais para os registros bibliográficos. Catálogo e catálogos em linha. Fluxo do trabalho de organização e tratamento de acervos. Normas internacionais para a descrição: ISBDs e AACR. Formato MARC 21 Concise. Estudo e aplicação das normas internacionais em formato MARC para livros. Organização de acervos de livros.

b) Representação Descritiva de Multimeios e Recursos Eletrônicos

Ementa: Estudo e aplicação das normas internacionais em formato MARC para: recursos eletrônicos, artigos de periódicos, registros sonoros e vídeos. Organização de acervos com suportes físicos diversificados.

¹⁰ Elenise Maria de Araújo, egressa da EBDSC, também teve relação com a UFSCar, mas em momento posterior à minha chegada como docente.

Quando houve o processo de alteração curricular, com vistas ao atendimento às novas demandas profissionais e de pesquisa na área, fiz a proposta de ajuste da ementa destas disciplinas, a proposição de outra, e ampliação de carga horária de uma terceira:

a) Catalogação I

Ementa: Teoria da representação bibliográfica. Princípios internacionais de catalogação. Requisitos funcionais para registros bibliográficos. Regras internacionais para a descrição bibliográfica: ISBDs e AACR. Catálogo e catálogos em linha. Pontos de acesso ao registro bibliográfico e remissivas.

b) Catalogação II

Ementa: Registros bibliográficos de livros, folhetos, materiais cartográficos, manuscritos, música, gravação de som, filmes cinematográficos e gravações de vídeo, materiais gráficos, artefatos tridimensionais e realia, recursos eletrônicos, microformas, recursos contínuos e analíticos.

c) Catalogação III

Ementa: Formatos internacionalmente conhecidos para a representação bibliográfica. Formato MARC21 Bibliográfico, Autoridade, Comunidade, Coleção e Classificação. Formato MARC21 Bibliográfico. Dublin Core.

d) Normas Técnicas de Informação e Documentação

Ementa: Normas internacionais e brasileiras de informação e documentação: ISO, NBR e Vancouver.

A alteração das disciplinas se deu, em linhas gerais, diante dos estudos e pesquisas desenvolvidos na área, considerando, também, a corrente teórica americana, e a prática profissional do bibliotecário, além dos estudos e pesquisas da corrente europeia. Ademais, diante das inovações tecnológicas, entendeu-se que a criação de uma disciplina voltada aos estudos de metadados e seus padrões viria ao encontro dos aparatos infotecnológicos atuais. A ampliação da carga horária da disciplina “Orientação e Normalização Documentárias”, com dois créditos (30 horas), na grade curricular de 2004, cuja

ementa centrava-se em “Aspectos teóricos, conceituais e históricos das normas brasileiras de documentação e das instituições normativas. Estudo da aplicação das normas técnicas de documentação”, considerou a ampliação do mercado de trabalho para além do tratamento documental, mas, de modo a contribuir com o processo de registro do conhecimento, produção editorial, e divulgação científica.

No âmbito do ensino no curso de graduação, também orientei um número pouco maior de 60 trabalhos de conclusão de curso, de 25 trabalhos de iniciação científica, e outros 60 com orientações de outra natureza, tais como bolsa-atividade, bolsa de extensão, monitoria de disciplina, colaboração com a Unidade Saúde Escola da UFSCar, com a Divisão de Registros Acadêmicos (vinculada à Pró-Reitoria de Graduação).

O vínculo de proximidade conquistado junto aos alunos da graduação também me rendeu o reconhecimento por parte deles em algumas oportunidades: paraninfa, patronesse e professora homenageada. Momentos como esses nos impelem a avaliar, constantemente, a responsabilidade que é assumida quando nos propomos a colaborar na formação profissional dessas pessoas.

O meu vínculo com as atividades de pesquisa iniciaram-se por conta do compromisso assumido com a Universidade, como parte do regime probatório), de que iniciaria o curso de Doutorado, o que ocorreu no início de 2009, junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Unesp, em Marília, o mais bem conceituado à época. Nova jornada dupla tinha início: conciliar as atividades de estudo e de desenvolvimento da pesquisa de doutorado com as de docência na UFSCar.

Aproximar-me da pesquisa também foi gratificante por vários motivos: a tese foi apresentada nove meses antes do prazo indicado pelo Programa (concluído em 2012); a Profa. Plácida Santos, mais que orientadora, tornou-se amiga; prêmios foram conquistados, em 2013: a tese foi indicada para concorrer ao Prêmio CAPES de Tese (mas não ganhou!), ao Prêmio ANCIB¹¹ (o qual garantiu o segundo lugar), ao Prêmio Laura Russo¹² (que recebeu o primeiro lugar), melhor trabalho no GT8 – Informação e Tecnologia da ANCIB.

¹¹ O Prêmio ANCIB é concedido pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia (ANCIB) aos mestres e doutores cujas dissertações e teses, aprovadas em instituições brasileiras, credenciadas pela CAPES e filiadas à ANCIB, tenham contribuído significativamente para o desenvolvimento da área. Em 2017 estavam credenciados pela CAPES 11 cursos de Doutorado.

¹² O Prêmio Laura Russo é concedido pelo Conselho Regional de Biblioteconomia, 8. Região.

Outras pesquisas foram desenvolvidas com o envolvimento de alunos da graduação, e com mestres e doutores: Padrões de representação da informação, *softwares* de gerenciamento de unidades de informação e interoperabilidade; Desenvolvimento de interpretador computacional de acesso *web* para conversão de dados bibliográficos analógicos para o Formato MARC21 Bibliográfico (com financiamento do CNPq); e Representação documental: discussões teóricas e a práxis em unidades de informação.

As atividades extensionistas na Universidade são entendidas como aquelas que promovem a interação entre a Universidade e outros setores da sociedade, que transformam ambos, e como indissociáveis do ensino e da pesquisa. São, portanto, um processo. Movida por esse princípio, por estar de volta a São Carlos, voltei-me também para atividades extensionistas. Participei de várias atividades coordenadas por colegas, mas também coordenei:

a) ACIEPE¹³:

- Aprender a ensinar deficientes visuais.
- Princípios e práticas de organização de unidades de informação.
- Representação dos registros do conhecimento para compartilhamento com Formato MARC21.

b) Cursos de atualização, treinamento e qualificação profissional:

- Adequação editorial às normas da ABNT.
- Catalogação: FRBR, AACR2r, MARC.
- Ferramentas automáticas para formatação do trabalho: sumário e numeração progressiva.
- MARC 21 Bibliográfico e Autoridade: conceitos e aplicações.
- MARC 21 Bibliográfico: conceitos e aplicações.
- Metadados para ambientes digitais.
- RDA – Resource Description and Access: atualização profissional.
- Referências e citações em trabalhos acadêmicos.
- Requisitos dos trabalhos acadêmicos: relatórios, projetos de pesquisa, pôsteres, artigos.
- Treinamento profissional e acadêmico em catalogação: RDA.

¹³ A Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE) é uma experiência educativa, cultural e científica que, articulando o Ensino, a Pesquisa e a Extensão e envolvendo professores, técnicos e alunos da UFSCar, procura viabilizar e estimular o seu relacionamento com diferentes segmentos da sociedade. A ACIEPE se constitui como atividade complementar inserida nos currículos de graduação, com duração semestral de 60 horas e 4 créditos.

c) Organização de eventos:

- ConversAÇÕES: Bibliotecas Públicas e Comunitárias.
- ConversAÇÕES: Leitura.
- ConversAÇÕES: *Softwares* para automação de unidades de informação.
- ConversAÇÕES: Tecnologias em Ambientes Informacionais.
- I Jornada sobre Trabalhos Acadêmicos e Científicos.
- II Jornada sobre Trabalhos Acadêmicos e Científicos.

d) Projetos de extensão

- Em instantes: espaço, cultura, ação! – PROEXT 2014.
- Laboratório Virtual de Aperfeiçoamento em Biblioteconomia e Ciência da Informação.
- Memória do curso de BCI: entre lembrar e esquecer 20 anos depois!
- Organização, divulgação e atendimento para a Biblioteca Escolar do Curso Pré-Vestibular da UFSCar.
- Organização do acervo da paróquia de São Sebastião, São Carlos, SP.
- Repositório digital em educação especial como apoio à inclusão escolar.
- Um click no SACI: da produção ao uso de *Clippings* de notícias.

Em atividades administrativas vinculadas ao ensino atuei como coordenadora de estágio, e como vice-coordenadora e coordenadora no curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Também tive a oportunidade de participar como membro do Núcleo Docente Estruturante e da Comissão de Reformulação Curricular. Ainda em atividades administrativas vinculadas ao ensino de graduação participei do Conselho de Graduação e como Membro da Comissão Assessora para Análise de Processos de Alunos.

Em atividades administrativas ligadas à extensão participei do Conselho de Extensão, como representante do Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH); e, em atividades da Pró-Reitoria de Extensão, como membro da Comissão Assessora Mista de ACIEPE – CoACIEPE; da Comissão de ACIEPEs da Pró-Reitoria de Extensão, representando a Pró-Reitoria de Graduação; e da Comissão de Trabalho de Projetos Temáticos de Extensão. Ainda como atividade contínua exerço a Coordenação do Programa de Extensão Divulgação Científica, Comunicação e Inclusão Social.

Membro do Conselho de Pesquisa e Representante do Departamento de Ciência da Informação no Comitê de Iniciação Científica e Tecnológica, foram ações vinculadas às atividades administrativas de ordem da pesquisa.

Em atividades ligadas à pós-graduação participei do Conselho de Pós-Graduação como membro e também como Representante do CECH. No CECH atuei e membro do Conselho de Centro e como representante deste no Conselho Administrativo do Centro.

Pude colaborar com a Secretaria Geral de Relações Internacionais como Representante institucional junto à Comissão Permanente Meios e Comunicação Universitária da Associação de Universidades Grupo Montevideo – AUGM.

Com as bibliotecas, como membro efetivo da Comissão de Avaliação de Software Gerenciador de Bibliotecas, e na Coordenação da Câmara Técnica de Tratamento da Informação do Sistema de Bibliotecas.

Ações vinculadas diretamente à Reitoria foram como Membro da Comissão de Processo Administrativo Disciplinar, e na Presidência do Comitê de Editoração da Comissão Permanente de Publicações Oficiais e Institucionais.

Como não poderia deixar de ser, ao longo dos anos também houve colaboração com outras instituições, associações científicas e de classe, como a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários Cientistas da Informação, FEBAB; Associação Brasileira de Profissionais da Informação, ABRAINFO; Fundação Pró-Memória de São Carlos – Museu de São Carlos, PRÓ-MEMÓRIA.

O retorno a São Carlos, depois de quase 15 anos distante, foi gratificante do ponto de vista profissional por receber ainda duas homenagens: Honra ao Mérito pela Participação no Desenvolvimento da Propriedade Intelectual da UFSCar, concedido pela Agência de Inovação da UFSCar, e Homenagem aos Integrantes da Comunidade Universitária Premiados em 2013, pela Reitoria da Universidade. Como capital social houve o recebimento do Prêmio de Bibliotecária Homenageada do Ano, concedido pela Câmara Municipal de São Carlos.

Estas experiências, sem dúvida, contribuíram para a minha formação profissional e docente. Fica a lição de que essas lembranças, aqui socializadas, tornam-se presentes, como dádivas recebidas.